



ARAGUAÍNA-TO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Informática
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Específicos

MATERIAL DIGITAL

- ▶ Conhecimentos básicos de História e Geografia do Município de Araguaína

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL Nº 001/2026, DE
28 DE MAIO DE 2026.**



41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



ARAGUAÍNA-TO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA -
TOCANTINS - TO

Professor de Educação
Física

EDITAL Nº 001/2026, DE 28 DE MAIO DE 2026.

CÓD: SL-006JH-26
7908403595334

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Características dos diversos gêneros textuais.....	10
3. Tipologia textual (Sequências narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, injuntiva e dialogal) Elementos de coesão e coerência textual.....	14
4. Funções da linguagem	19
5. Ortografia oficial	22
6. Acentuação gráfica.....	27
7. Pontuação	31
8. Crase	38
9. Emprego e descrição das classes de palavras	41
10. Sintaxe da oração e do período (Ênfase em concordância e regência).....	50
11. Significação das palavras e inferência lexical através do contexto.....	56
12. Paráfrase	59

Informática

1. Dispositivos de armazenamento. Periféricos de um computador	65
2. Configurações básicas do Windows 11.....	70
3. Aplicativos do Pacote Microsoft Office 2024 (Word, Excel e Power Point)	75
4. Configuração de impressoras.....	82
5. Noções básicas de internet e uso de navegadores	83
6. Noções básicas de correio eletrônico e envio de e-mails	88

Raciocínio Lógico

1. Princípio da Regressão ou Reversão	97
2. Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa.....	97
3. Lógica matemática qualitativa	102
4. Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras	106
5. Geometria básica	108
6. Álgebra básica	119
7. Sistemas lineares	123
8. Calendários	126
9. Numeração	127
10. Razões especiais	128
11. Análise combinatória	130
12. Probabilidade	133
13. Progressões Aritmética e Geométrica	136
14. Conjuntos: As relações de pertinência; Inclusão e igualdade; Operações entre conjuntos, união, interseção e diferença	138
15. Comparações	142

Conhecimentos Específicos Professor de Educação Física

1. Histórico da Educação Física	149
2. Construindo competências e habilidades em Educação Física	152
3. Avaliação em Educação Física	155
4. Educação Física e sociedade	156
5. Fundamentos didático-pedagógicos da educação física	159
6. Aspectos da aprendizagem motora	164
7. Aspectos sócio-históricos da Educação Física	167
8. Política educacional e Educação Física	168
9. Cultura e Educação Física	169
10. Aspectos da competição e cooperação no cenário escolar	171
11. Competências e habilidades propostas pelos PCNs do Ensino Fundamental para a Disciplina de Educação Física	172
12. Atividade física e saúde	174

Material Digital Conhecimentos básicos de História e Geografia do Município de Araguaína

1. Formação histórica: Origens e ocupação primária; Formação administrativa; Localização Geográfica Histórica. Evolução Político-Administrativa. Origem e Emancipação: Primeiros habitantes, fundação e processo de emancipação política. Fatos históricos marcantes, ciclos econômicos. Influência religiosa. Influência da rodovia Belém-Brasília. Localização e Fronteiras; Aspectos Físicos: Clima, relevo, hidrografia (rios e bacias), vegetação e biomas. Demografia e Economia: População, principais atividades econômicas (indústria, agropecuária, comércio e serviços). Geopolítica: Limites territoriais, microrregião, divisão político-administrativa e localização no estado. Hidrografia Local. Crescimento e Representação Populacional; Indicadores de Desenvolvimento 3

Atenção

▪ Para estudar o Material Digital acesse sua “Área do Aluno” em nosso site ou faça o resgate do material seguindo os passos da página 2.

<https://www.editorasolucao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Ex.:

Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.

Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Ex.:

Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.

As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Ex.:

Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.

Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.

As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

Ex.: Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

Ex.: Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

Ex.: Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

Ex.: Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

Ex.: Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

INFORMÁTICA

DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO. PERIFÉRICOS DE UM COMPUTADOR

HARDWARE E SOFTWARE

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve o uso de computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não se limita ao uso de computadores pessoais, pois também está presente em celulares, caixas eletrônicas, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

O termo “informação” é essencial para compreender essa área. Dados isolados, como números, letras ou símbolos, passam a ter valor quando são organizados e interpretados dentro de um contexto. Um computador, por exemplo, pode receber os dados de uma planilha de notas escolares, processá-los e gerar médias, relatórios e gráficos. Nesse processo, a informática transforma dados brutos em informações compreensíveis e úteis para a tomada de decisões.

► Diferença entre hardware e software

Componentes físicos e componentes lógicos

Em um sistema computacional, hardware e software são elementos complementares. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, tudo aquilo que pode ser tocado, como monitor, teclado, mouse, placa-mãe, processador, memória, impressora, gabinete, cabos e demais dispositivos. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

Para compreender essa diferença de modo didático, pode-se comparar o computador a um corpo organizado. O hardware seria a estrutura física, composta por peças e dispositivos. O software seria o conjunto de comandos e regras que permite a essa estrutura executar tarefas. Um computador sem software é apenas um conjunto de componentes eletrônicos sem orientação funcional; por outro lado, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado.

A tabela a seguir sintetiza as principais diferenças entre hardware e software, permitindo visualizar de maneira objetiva como esses dois elementos se distinguem e, ao mesmo tempo, se complementam no funcionamento do computador.

Aspecto comparado	Hardware	Software
Natureza	Parte física do computador	Parte lógica do computador
Forma de existência	Pode ser tocado e visualizado fisicamente	Não pode ser tocado; existe como instruções, códigos e programas
Função principal	Executar fisicamente as operações e permitir a interação com o sistema	Orientar, controlar e organizar o funcionamento do hardware
Exemplos	Teclado, mouse, monitor, processador, memória, HD, SSD e impressora	Sistema operacional, navegador, editor de texto, antivírus, aplicativos e jogos
Dependência	Precisa de software para executar tarefas úteis	Precisa de hardware para ser instalado, executado e utilizado
Tipo de problema comum	Falha física, mau contato, superaquecimento, desgaste ou quebra de componente	Erro de instalação, travamento, vírus, incompatibilidade ou falha de atualização

► **Relação de dependência entre hardware e software**

Funcionamento integrado do sistema computacional

Hardware e software dependem um do outro para que o computador funcione corretamente. Quando o usuário abre um programa, como um navegador de internet, o software envia instruções ao sistema operacional, que organiza o uso do processador, da memória, do armazenamento e dos dispositivos de rede. O hardware executa fisicamente essas operações, enquanto o software coordena o que deve ser feito.

Essa integração ocorre continuamente, mesmo em tarefas simples. Ao digitar uma palavra, o teclado envia sinais ao computador; o sistema interpreta esses sinais; o processador realiza operações; a memória guarda temporariamente as informações; e o monitor exibe o resultado. Assim, cada ação do usuário envolve uma sequência coordenada entre componentes físicos e instruções lógicas.

► **Ciclo básico de funcionamento de um sistema computacional**

Entrada, processamento, armazenamento e saída

O funcionamento básico de um sistema computacional pode ser compreendido por meio de quatro etapas principais: entrada, processamento, armazenamento e saída. Na entrada, o computador recebe dados por meio de dispositivos como teclado, mouse, microfone, câmera ou scanner. No processamento, o processador e a memória trabalham com esses dados conforme as instruções do software. No armazenamento, as informações podem ser guardadas temporariamente na memória ou de forma permanente em unidades como HD, SSD ou serviços em nuvem. Por fim, na saída, o resultado é apresentado ao usuário por meio do monitor, impressora, alto-falantes ou outros dispositivos.

Esse ciclo permite entender que o computador não “pensa” sozinho; ele executa instruções previamente definidas. Sua eficiência depende da qualidade do hardware, da adequação do software e da forma como ambos interagem. Por isso, conhecer os fundamentos de hardware e software é indispensável para usar, manter, avaliar e solucionar problemas em sistemas computacionais.

Você tem razão. A segunda seção ficou longa demais para o padrão que você definiu. Vou ajustar o material para trabalhar com seções mais enxutas, mantendo profundidade, mas sem excesso. Substitua a segunda seção por esta versão mais curta.

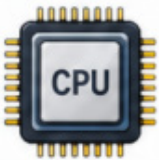
HARDWARE: COMPONENTES FÍSICOS DO COMPUTADOR

► **Conceito de hardware**

Parte física do sistema computacional

Hardware é o conjunto de componentes físicos que formam um computador ou dispositivo digital. Ele inclui peças internas, periféricos, cabos, placas, unidades de armazenamento e equipamentos de comunicação. Diferentemente do software, que corresponde aos programas e instruções, o hardware é a parte material do sistema, isto é, aquilo que pode ser tocado, conectado, substituído ou reparado.

A tabela a seguir organiza os principais grupos de hardware de forma didática, relacionando cada grupo à sua função no funcionamento do computador.

Grupo de hardware	Função	Exemplos
Processamento 	Executa instruções e operações lógicas.	Processador e placa de vídeo. 

RACIOCÍNIO LÓGICO

PRINCÍPIO DA REGRESSÃO OU REVERSÃO

PRINCÍPIO DA REGRESSÃO OU REVERSÃO

Princípio da regressão é uma abordagem que visa encontrar um valor inicial requerido pelo problema com base em um valor final fornecido. Em outras palavras, é um método utilizado para resolver problemas de primeiro grau, ou seja, problemas que podem ser expressos por equações lineares, trabalhando de forma inversa, ou “de trás para frente”.

Esteja atento:

Você precisa saber transformar algumas operações:

- **Soma:** a regressão é feita pela subtração.
- **Subtração:** a regressão é feita pela soma.
- **Multiplicação:** a regressão é feita pela divisão.
- **Divisão:** a regressão é feita pela multiplicação

Ex.: (SENAI)

O sr. Altair deu muita sorte em um programa de capitalização bancário. Inicialmente, ele apresentava um saldo devedor X no banco, mas resolveu depositar 500 reais, o que cobriu sua dívida e ainda lhe sobrou uma certa quantia A. Essa quantia A, ele resolveu aplicar no programa e ganhou quatro vezes mais do que tinha, ficando então com uma quantia B. Uma segunda vez, o sr. Altair resolveu aplicar no programa, agora a quantia B que possuía, e novamente saiu contente, ganhou três vezes o valor investido. Ao final, ele passou de devedor para credor de um valor de R\$ 3600,00 no banco. Qual era o saldo inicial X do sr. Altair?

- (A) -R\$ 350,00.
- (B) -R\$ 300,00.
- (C) -R\$ 200,00.
- (D) -R\$ 150,00.
- (E) -R\$ 100,00.

Resolução:

Devemos partir da última aplicação. Sabemos que a última aplicação é 3B, logo:

$$3B = 3600 \rightarrow B = 3600/3 \rightarrow B = 1200$$

$$\text{A 1ª aplicação resultou em B e era 4A: } B = 4A \rightarrow 1200 = 4A \rightarrow A = 1200/4 \rightarrow A = 300$$

A é o saldo que sobrou do pagamento da dívida X com os 500 reais: $A = 500 - X \rightarrow 300 = 500 - X \rightarrow$

$$X = 300 - 500 \rightarrow -X = -200. (-1) \rightarrow X = 200.$$

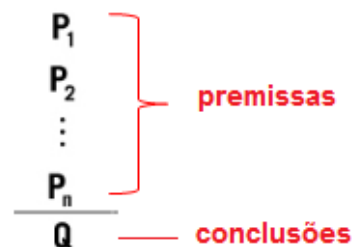
Como o valor de X representa uma dívida representamos com o sinal negativo: a dívida era de R\$ -200,00.

Resposta: C.

LÓGICA DEDUTIVA, ARGUMENTATIVA E QUANTITATIVA

LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO

Um argumento refere-se à declaração de que um conjunto de proposições iniciais leva a outra proposição final, que é uma consequência das primeiras. Em outras palavras, um argumento é a relação que conecta um conjunto de proposições, denotadas como $P_1, P_2, \dots, P_n$, conhecidas como premissas do argumento, a uma proposição Q, que é chamada de conclusão do argumento.



Exemplo:

- P_1 : Todos os cientistas são loucos.
- P_2 : Martiniano é cientista.
- Q: Logo, Martiniano é louco.

O exemplo fornecido pode ser denominado de Silogismo, que é um argumento formado por duas premissas e uma conclusão.

Quando se trata de argumentos lógicos, nosso interesse reside em determinar se eles são válidos ou inválidos. Portanto, vamos entender o que significa um argumento válido e um argumento inválido.

► Argumentos Válidos

Um argumento é considerado válido, ou legítimo, quando a conclusão decorre necessariamente das propostas apresentadas.

Exemplo de silogismo:

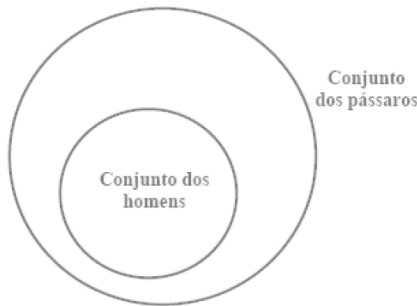
- P_1 : Todos os homens são pássaros.
- P_2 : Nenhum pássaro é animal.
- C: Logo, nenhum homem é animal.

Este exemplo demonstra um argumento logicamente estruturado e, por isso, válido. Entretanto, isso não implica na verdade das premissas ou da conclusão.

Importante enfatizar que a classificação de avaliação de um argumento é a sua estrutura lógica, e não o teor de suas propostas ou conclusões. Se a estrutura for formulada corretamente, o argumento é considerado válido, independentemente da veracidade das propostas ou das conclusões.

► **Como determinar se um argumento é válido?**

A validade de um argumento pode ser verificada por meio de diagramas de Venn, uma ferramenta extremamente útil para essa finalidade, frequentemente usada para analisar a lógica de argumentos. Vamos ilustrar esse método com o exemplo mencionado acima. Ao afirmar na afirmação P1 que “todos os homens são pássaros”, podemos representar esta afirmação da seguinte forma:



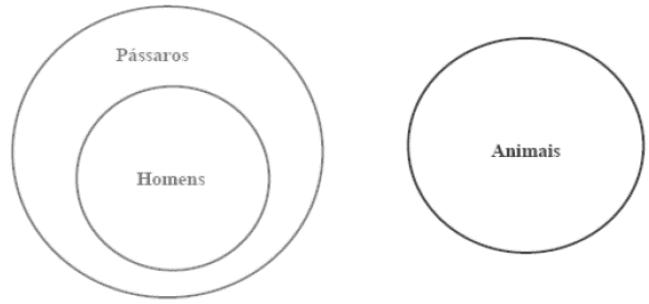
Note-se que todos os elementos do conjunto menor (homens) estão contidos no conjunto maior (pássaros), diminuindo que todos os elementos do primeiro grupo pertencem também ao segundo. Esta é a forma padrão de representar graficamente a afirmação “Todo A é B”: dois círculos, com o menor dentro do maior, onde o círculo menor representa o grupo classificado após a expressão “Todo”.

Quanto à afirmação “Nenhum pássaro é animal”, a palavra-chave aqui é “Nenhum”, que transmite a ideia de completa separação entre os dois conjuntos incluídos.



A representação gráfica da afirmação “Nenhum A é B” sempre consistirá em dois conjuntos distintos, sem sobreposição alguma entre eles.

Ao combinar as representações gráficas das duas indicações mencionadas acima e analisá-las, obteremos:



Ao analisar a conclusão de nosso argumento, que afirma “Nenhum homem é animal”, e compará-la com as representações gráficas das metas, questionamos: essa conclusão decorre logicamente das metas? Definitivamente, sim!

Percebemos que o conjunto dos homens está completamente separado do conjunto dos animais, diminuindo uma dissociação total entre os dois. Portanto, concluímos que este argumento é válido.

► **Argumentos Inválidos**

Um argumento é considerado inválido, também chamado de ilegítimo, mal formulado, falacioso ou sofisma, quando as propostas apresentadas não são capazes de garantir a verdade da conclusão.

Exemplo:

- P₁: Todas as crianças gostam de chocolate.
- P₂: Patrícia não é criança.
- C: Logo, Patrícia não gosta de chocolate.

Este exemplo ilustra um argumento inválido ou falacioso, pois as premissas não estabelecem de maneira conclusiva a veracidade da conclusão. É possível que Patrícia aprecie chocolate, mesmo não sendo criança, uma vez que a proposta inicial não limite o gosto por chocolate exclusivamente para crianças.

Para demonstrar a invalidez do argumento supracitado, utilizaremos diagramas de conjuntos, tal como foi feito para provar a validade de um argumento válido. Iniciaremos com as primeiras metas: “Todas as crianças gostam de chocolate”.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

AS ORIGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SOCIEDADES ANTIGAS

► O corpo como parte da vida social, cultural e educativa

A história da Educação Física começa muito antes de ela existir como disciplina escolar ou campo organizado de conhecimento. Nas sociedades antigas, as práticas corporais faziam parte da vida cotidiana, da sobrevivência, da religião, da guerra, da educação e das manifestações culturais. O movimento corporal não era visto apenas como atividade recreativa, mas como uma necessidade ligada à manutenção da vida e à organização social. Caçar, correr, nadar, lutar, lançar objetos, escalar, dançar e marchar eram ações fundamentais para a adaptação humana ao ambiente e para a proteção dos grupos.

Nas primeiras comunidades humanas, o corpo era educado pela própria experiência prática. A aprendizagem ocorria por observação, repetição e participação nas atividades do grupo. Crianças e jovens aprendiam gestos, habilidades e comportamentos corporais necessários à sobrevivência coletiva. Assim, mesmo sem escolas formais, já existia uma espécie de educação do corpo, transmitida entre gerações. Essa formação corporal estava relacionada ao domínio da força, da resistência, da coordenação, da coragem e da disciplina.

Com o surgimento das grandes civilizações antigas, como Egito, Mesopotâmia, China, Índia, Grécia e Roma, as práticas corporais passaram a ganhar funções mais definidas. Em muitos casos, eram usadas para preparar guerreiros, fortalecer trabalhadores, celebrar rituais religiosos, demonstrar poder político ou formar cidadãos. O corpo era compreendido como instrumento de ação, defesa, expressão e pertencimento social. Por isso, a Educação Física, em suas origens, não pode ser separada da cultura, da política, da religião e da organização econômica de cada povo.

► Práticas corporais nas civilizações antigas

Nas civilizações antigas, a valorização do corpo variava conforme as necessidades e os valores de cada sociedade. No Egito Antigo, por exemplo, há registros de lutas, danças, jogos com bola, natação, remo e exercícios acrobáticos. Essas práticas apareciam em cerimônias, treinamentos militares e momentos de lazer. O corpo era associado à força, à beleza, à habilidade e

também à ordem social. Muitas representações artísticas mostram movimentos corporais organizados, o que indica que essas atividades tinham importância cultural.

Na China Antiga, práticas corporais também estiveram ligadas à saúde, à disciplina e ao equilíbrio. Algumas formas de exercícios eram associadas à respiração, à harmonia do corpo e à prevenção de doenças. Já na Índia, certas práticas corporais se relacionavam à espiritualidade, ao controle da mente e à busca de equilíbrio interior. Esses exemplos mostram que a educação do corpo nem sempre esteve ligada apenas à força ou à guerra; em alguns contextos, também envolvia saúde, autocontrole e formação moral.

Entre os povos antigos, a preparação física para a guerra teve papel importante. Sociedades marcadas por disputas territoriais precisavam de homens resistentes, ágeis e disciplinados. Por isso, exercícios como corrida, luta, lançamento, marcha e manejo de armas eram valorizados. A capacidade corporal era entendida como elemento essencial para a defesa da comunidade e para a expansão do poder político. Nesse sentido, a Educação Física antiga tinha forte caráter prático e coletivo.

► A Grécia Antiga e a formação do corpo

A Grécia Antiga ocupa lugar central na história da Educação Física, pois foi uma das sociedades que mais valorizou a formação corporal como parte da educação humana. Para os gregos, especialmente em algumas cidades, o desenvolvimento físico estava relacionado à formação moral, intelectual e cívica. O corpo bem preparado era visto como expressão de equilíbrio, beleza, coragem e disciplina. A educação ideal buscava harmonizar corpo e mente, valorizando tanto o pensamento quanto a ação.

Em Esparta, a formação corporal tinha finalidade fortemente militar. Desde cedo, os jovens eram preparados para suportar dificuldades, obedecer a regras rígidas e desenvolver força, resistência e coragem. O corpo era treinado para servir ao Estado e à guerra. A educação física espartana tinha caráter severo, disciplinador e coletivo, com pouca preocupação com a individualidade. O objetivo principal era formar guerreiros capazes de defender a cidade.

Em Atenas, embora também houvesse valorização da preparação física, a concepção era mais ampla. A formação do cidadão envolvia ginástica, música, filosofia, retórica e participação política. A ginástica era considerada parte importante da educação, pois contribuía para a saúde, a beleza corporal e o equilíbrio moral. O corpo não era apenas instrumento de guerra, mas também parte da formação integral do indivíduo.

Os Jogos Olímpicos antigos, realizados em Olímpia, representam um dos principais exemplos da importância das práticas corporais na cultura grega. As competições envolviam

modalidades como corrida, luta, lançamento de disco, lançamento de dardo, salto e pentatlo. Mais do que simples disputas esportivas, esses jogos tinham significado religioso, político e cultural. Eles reuniam diferentes cidades gregas e expressavam ideais de honra, excelência e superação.

► Roma Antiga e o sentido prático da preparação física

Em Roma, as práticas corporais assumiram um caráter mais utilitário e militar. Diferentemente dos gregos, que associavam o corpo à formação estética, moral e filosófica, os romanos valorizavam principalmente a preparação para a guerra, a disciplina e a eficiência. O exercício físico era importante para formar soldados fortes, resistentes e obedientes. Corridas, marchas, combates, arremessos e treinamentos com armas faziam parte da formação militar romana.

Com o crescimento do Império Romano, também se desenvolveram espetáculos públicos envolvendo o corpo, como lutas de gladiadores, corridas de bigas e apresentações em grandes arenas. Essas práticas tinham função política e social, pois serviam para entreter a população, demonstrar poder e reforçar a autoridade do Estado. O corpo, nesse contexto, podia ser visto tanto como instrumento de treinamento quanto como espetáculo público.

A tradição romana contribuiu para consolidar a ideia de que o exercício físico poderia servir à disciplina, à ordem e à preparação militar. Ao mesmo tempo, mostrou que as práticas corporais podiam ser usadas como forma de controle social e entretenimento coletivo. Assim, a história da Educação Física nas sociedades antigas revela que o corpo sempre foi educado de acordo com os interesses, valores e necessidades de cada época.

A EDUCAÇÃO FÍSICA DA IDADE MÉDIA À MODERNIDADE

► A mudança de visão sobre o corpo na Idade Média

Durante a Idade Média, a relação entre corpo, educação e sociedade passou por transformações importantes. Em grande parte da Europa medieval, a vida social foi profundamente marcada pela influência religiosa cristã, que valorizava a espiritualidade, a salvação da alma e a disciplina moral. Nesse contexto, o corpo nem sempre ocupava uma posição central na formação humana, pois muitas práticas corporais passaram a ser vistas com cautela quando associadas ao prazer, ao excesso, à vaidade ou à violência.

Isso não significa que as atividades físicas desapareceram. Elas continuaram presentes em diferentes formas, especialmente nas práticas militares, nas festas populares, nas danças, nos jogos e nas atividades de trabalho. Entretanto, a educação formal do período priorizava principalmente conteúdos religiosos, morais e intelectuais. O corpo era mais frequentemente associado à necessidade de controle, esforço e obediência do que ao desenvolvimento equilibrado do indivíduo.

A nobreza medieval mantinha uma formação corporal voltada para a guerra e para a defesa de territórios. Os cavaleiros, por exemplo, eram treinados desde jovens para cavalgar, manejar armas, lutar, caçar e suportar longos deslocamentos. Essa preparação física fazia parte da educação aristocrática e estava ligada

a valores como coragem, honra, lealdade e disciplina. Já entre as camadas populares, o corpo era educado sobretudo pelo trabalho manual, pela vida rural e pelas práticas comunitárias.

► O Renascimento e a retomada da valorização do corpo

Com o Renascimento, entre os séculos XIV e XVI, ocorreu uma mudança significativa na maneira de compreender o ser humano. A cultura renascentista retomou elementos da Antiguidade Clássica, especialmente da tradição greco-romana, e passou a valorizar mais a razão, a ciência, a arte, a beleza e a formação integral. Nesse novo ambiente intelectual, o corpo voltou a ser visto como parte importante da educação e da experiência humana.

O ideal renascentista defendia que o indivíduo deveria desenvolver suas capacidades físicas, intelectuais, artísticas e morais. A educação, portanto, não deveria limitar-se ao estudo religioso ou abstrato, mas também contemplar o cuidado com o corpo, a saúde, a postura, a elegância, a força e a habilidade motora. A prática de exercícios passou a ser associada à formação de pessoas equilibradas, saudáveis e socialmente preparadas.

Nesse período, pensadores e educadores começaram a defender a importância dos jogos, das atividades ao ar livre e dos exercícios físicos na formação dos jovens. O corpo deixou de ser visto apenas como algo a ser controlado e passou a ser entendido também como dimensão educativa. Essa mudança não ocorreu de forma imediata nem igual em todos os lugares, mas abriu caminho para a construção de uma visão mais ampla da Educação Física.

O Renascimento também foi marcado pelo avanço dos estudos anatômicos e médicos. O interesse pelo funcionamento do corpo humano contribuiu para aproximar exercício físico, saúde e conhecimento científico. A observação do corpo, dos movimentos e dos efeitos da atividade física passou a ganhar maior importância. Assim, a Educação Física começou a se aproximar de fundamentos racionais e científicos, ainda que de maneira inicial.

► A Modernidade e o surgimento dos métodos ginásticos

Na Modernidade, especialmente a partir dos séculos XVIII e XIX, a Educação Física começou a se organizar de maneira mais sistemática. As mudanças sociais, políticas e científicas desse período influenciaram diretamente a forma como o corpo passou a ser educado. O crescimento das cidades, a formação dos Estados nacionais, o fortalecimento dos exércitos, o avanço da medicina e a expansão da escola moderna contribuíram para tornar o exercício físico uma prática planejada e institucionalizada.

Nesse contexto, surgiram os chamados métodos ginásticos europeus, que tiveram grande importância para a história da Educação Física. Esses métodos eram sistemas organizados de exercícios, geralmente com objetivos higiênicos, militares, pedagógicos e disciplinares. A ginástica passou a ser compreendida como meio de fortalecer o corpo, melhorar a postura, desenvolver a disciplina, prevenir doenças e preparar os indivíduos para as exigências sociais da época.

Entre os métodos mais conhecidos estão o alemão, o sueco, o francês e o inglês. Cada um deles possuía características próprias. O método alemão valorizava exercícios de força, aparelhos e formação patriótica. O método sueco tinha preocupação mais acentuada com a saúde, a correção postural e a organização



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!